

## ESTUDOS NO APOCALIPSE — Prof. Eliseu GP

e-mail: [eliseugp@yahoo.com.br](mailto:eliseugp@yahoo.com.br) — site: [www.ebdonline.com.br](http://www.ebdonline.com.br)

Fanpage (facebook) / canal Youtube: Escola Bíblica Digital

### LIÇÃO 6 – ESTRUTURA DO APOCALIPSE PROPOSTAS DE DIVISÃO DO LIVRO

#### 1) INTRODUÇÃO

- Revisão:** na aula anterior, verificamos a disposição do material de Apocalipse e as seções que se apresentam como estrutura natural do livro. Também analisamos que a redação final do livro é o estágio final da experiência de João e da compilação do material obtido por meio de visões e audições que ele recebeu.
- Perguntas:** como entender o plano geral do livro de modo a alcançar a melhor interpretação possível? Há alguma chave de interpretação que nos permite acessar a intenção de João ao escrever o livro da forma como ele escreveu? É possível deduzir o esquema geral do livro?
- Objetivo:** analisar as diversas propostas de organização do livro a fim de obter a melhor compreensão do conteúdo do livro de Apocalipse.

#### 2) PROPOSTA TERNÁRIA

- Divisão ternária:** o esquema geral do livro está organizado em três partes; porém há pelo menos três formas de dividir o livro em três partes:
- Três tempos:** baseada na palavra de Jesus: “Escreve as coisas que viste, as que são e as que hão de acontecer depois destas” (Ap 1.19)
  - Passado: “as coisas que viste” — o que João viu antes? O que está narrado em 1.12-20: a visão de Jesus vitorioso e seu pastoreio às igrejas.
  - Presente: “as que são”; a que se refere? Às igrejas que existem e às quais João escreverá as sete cartas.
  - Futuro: “as coisas que devem acontecer depois destas”; neste caso, a noção de futuro admite duas interpretações possíveis: (a) futuro em relação ao tempo de João e (b) futuro em sentido absoluto (ou seja, o futuro escatológico, as coisas do tempo do fim, ou seja, futuro para nós também).
- Esquema:**

Ap 1.12-20	Ap 2 – 3	Ap 4 – 22
passado	presente	futuro
“as coisas que viste”	“as que são”	“as coisas que devem acontecer depois destas”

- Análise:** a estrutura está indicada no próprio texto do v. 19 e faz sentido; em 4.1, o anjo diz a João: “te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas”; porém, a maior parte do livro é colocada no futuro (terceira seção, caps. 4 – 22) e isto não esclarece a organização dos eventos; portanto esta classificação, apesar de ser razoável, não contribui para resolver o problema da estrutura do livro.
- Três séries de sete:** baseadas nas três séries de sete juízos, ou seja, os sete selos, sete trombetas e sete taças.

Ap 4 – 7	Ap 8 – 11	Ap 15 – 16
7 selos	7 trombetas	7 taças

- Análise:** as demais seções do livro são encaixadas à estrutura do livro em três séries de sete flagelos; não fica claro se as três séries são sucessivas ou paralelas (paralelas-progressivas).

### 3) PROPOSTA QUATERNÁRIA

- a) Divisão quaternária: baseada na expressão “em espírito” (1.10; 4.2; 17.3; 21.10):
- b) 1.10: Eu fui arrebatado no Espírito no dia do Senhor: igreja (2 – 3)
- c) 4.2: E logo fui arrebatado em espírito mundo (4 – 16)
- d) 17.3: E levou-me em espírito a um deserto Babilônia (17 – 19)
- e) 21.10: E levou-me em espírito vitória de Deus (21 – 22)

f) Esquema:

Ap 1.10	Ap 4.2	Ap 17.3	Ap 21.10
Igreja (2 – 3)	Mundo (4 – 16)	Babilônia (17 – 19)	Céu (21 – 22)
Cenário: terra	Cenário: céu	Cenário: deserto	Cenário: monte

- g) Análise: neste caso, o livro estaria organizado em quatro grandes visões; porém, também não esclarece se as visões se referem a eventos sucessivos ou paralelos.

### 4) PROPOSTA CONCÊNTRICA

- a) Divisão concêntrica: o livro tem um centro a partir do qual se organizam as seções; há algumas propostas para identificar esse centro:
- b) Centro nos cap. 10 – 11 junto com os capítulos 12 – 15; esta proposta é criticada porque não consegue explicar a progressão do livro.
- c) Centro no cap. 12, circundado pelo cap. 11 (testemunho de Cristo) e 13 (domínio da besta): proposta mais aceita, porque demonstra a progressão do tema do cap. 12 até o grande triunfo descrito nos cap. 21 – 22.

### 5) PROPOSTA SEPTENÁRIA

- a) Divisão septenária: baseada nas séries de ‘sete’ (sete igrejas, sete selos, sete trombetas, sete taças) procura-se identificar outras séries de ‘sete’ no livro;
- b) Análise: o maior problema dessa proposta é criar uma divisão artificial para o livro, identificando séries ‘setes’ onde não está claro.

### 6) TEORIAS DE INTERPRETAÇÃO DA ESTRUTURA

- a) Questões: como se organizam as seções do livro? Os eventos se repetem ou se sucedem? As principais teorias para responder essa questão são as seguintes:
- b) Teoria da sucessão: os eventos estão em sucessão cronológica; cada juízo dá lugar ao próximo, divididos em três séries de sete (selos, trombetas e taças); o fim do mundo aparece apenas no final do livro; defendida por dispensacionalistas.
- c) Teoria da recapitulação: as séries de flagelos se repetem de modo paraleloprogressivo, e com diferentes enfoques: natureza, história, Igreja e nações.
- i) Recapitulações: paralelos e contrastes.

seções (cap)	paralelo contraste	seções (cap)
6 a 7 — a evolução espiritual		8 a 11 — intervenções de Deus
12 a 16 — guerras e perseguições		17 a 19 — queda de Babilônia
8.2 – 14.20 — flagelos das trombetas		15.1 – 19.21 — flagelos das taças
12 – 13 — ascensão do reino da besta		17 – 19 — queda do reino da besta

- d) Teoria circular (joanina): não segue uma linha, mas circula em espiral, abrindo temas novos e retornando a temas antigos, não subindo por degraus, mas em voltas, como uma espiral (M. Rissi, em A. Pohl).

## **7) PARA REFLETIR**